

# Nota de corte do Sisu está mais baixa

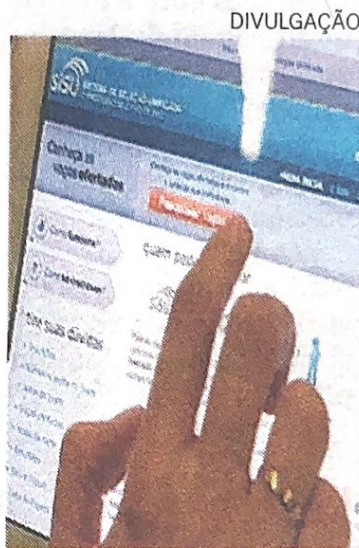
**As inscrições, para vagas em 131 instituições, terminam amanhã, às 23h59**

▄ Foram divulgadas ontem as notas de corte do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Elas representam a menor nota para o candidato ficar entre os selecionados para pleitear uma das 228 mil vagas em 131 instituições públicas de ensino superior.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), entre hoje e amanhã as notas serão atualizadas. Os estudantes que concorrem a uma vaga têm até as 23h59 de amanhã para se inscrever.

Para o coordenador do 3º ano do Salesiano, Leonardo Gama, as notas de corte estão mais baixas esse ano.

“Isso se deve ao Enem de 2015 ter tido um nível de dificuldade um pouco



**Os candidatos têm até amanhã para se inscrever**

mais elevado do que as edições anteriores, fazendo com que a média dos alunos não tenha subido. O aluno que achou que não se deu muito bem ainda pode ter chances, e como o resultado do VestUfes sai dia 22, muitos se inscrevem no Sisu e depois vão para a Ufes, assim sobram vagas”, avalia.

O coordenador do pré-vestibular SEB COC, Dorian Rangel, acredita que na fase inicial as notas de corte sobem em alguns cursos.

“Como Medicina, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Engenharia na Universidade São Carlos. Depois o aluno vê a capacidade de escolha de um curso mais perto de casa, e essa situação pode mudar. Já na segunda nota há a tendência de aumento para os cursos mais procurados. Isso vai depender do curso e da instituição que o aluno escolher”.

Ao se inscreverem os alunos têm a possibilidade de monitorar o sistema, o que amplia as possibilidades de ingresso nas universidades. “O aluno tem que passar essa semana fazendo monitoramento e simulações”, explica Leonardo. (Tatiana Moura)

SEM EFEITOS NO SER HUMANO

# Pesquisa quer criar pesticida que não faz mal

**Trabalho pode ajudar na descoberta de substâncias para tratar Parkinson e Alzheimer**

▄ **ELTON LYRIO**  
emorati@redgazeta.com.br

Uma pesquisa que está sendo desenvolvida no Campus de Vila Velha do Instituto Federal do Espírito Santo vai possibilitar a criação de pesticidas menos nocivos à saúde humana, além de substâncias que no futuro poderão ser usadas no tratamento do mal de Parkinson e da doença de Alzheimer.

O trabalho é desenvolvido pela estudante de licenciatura em Química Isadora Aurora Guerra, com orientação do professor Arllan Silva.

Isadora explica que os

pesticidas têm como objetivo causar uma crise nos insetos, atuando em seus neurotransmissores, substâncias que transmitem os estímulos nervosos pelo corpo. A crise ocorre porque os inseticidas inibem a produção da enzima que controla a passagem desses neurotransmissores.

O problema é que a longo prazo ou em grande proporção, a exposição aos pesticidas também inibe a produção dessa substância nos seres humanos, provocando doenças degenerativas como o mal de Parkinson. “Nosso objetivo é planejar um pesticida que seja tóxico para o mosquito, porém não tóxico para o humano”, explica.

“A enzima funciona como um botão de liga/desli-

ga que controla a transmissão dos impulsos nervosos. Se não houver esse controle vamos ter uma supertransmissão desses impulsos, o que acontece no Parkinson, por exemplo”, acrescenta o professor orientador, Arllan Silva.

“Podemos dizer grosseiramente que o inseticida provoca no inseto um Parkinson induzido a curtíssimo prazo. O agricultor que lida com pesticidas sem a noção de usar luvas, máscaras de proteção vai tendo esse contato e pode adquirir Parkinson a médio e longo prazo”, disse.

O professor afirma ainda que a pesquisa pode ajudar na criação de princípios ativos de medicamentos para combate ao mal de Alzheimer.